

SLU promete regularizar coleta do lixo até sexta

Renato Araújo

No quarto dia de greve dos funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Brasília amanheceu ontem repleta de lixo. No Plano Piloto, a situação era mais grave e havia montes de sacos de lixo e entulhos nas quadras comerciais, residenciais e Setores Comerciais Norte e Sul. Às 10h00, o SLU ativou a operação de emergência para regularizar a coleta enquanto persiste a paralisação dos servidores. Foram envolvidos 150 homens e 59 caminhões basculantes, além de coletores. Até o final do dia, a previsão era que seriam recolhidas mais de 200 toneladas de detritos.

“Até sexta-feira devemos colocar não só o Plano Piloto como todas as cidades-satélites em ordem. Tanto na coleta como na varreção das vias, quadras e entrequadras”, adiantou o diretor de operações do SLU, Cláudio Rachid. Segundo ele, a operação emergencial conjunta entre a Novacap, SLU e administrações regionais das satélites, vai durar até que os servidores em greve — cerca de 800 homens — voltem ao trabalho.

Mau cheiro — Com o lixo acumulado há três dias, o quadro no começo da manhã de ontem em todo Distrito Federal era caótico. Nas entrequadras 308/309 Norte, onde funcionam vários bares e restaurantes, o mau cheiro proveniente das lixeiras e containers de lixo incomodava moradores da área e os fregueses que buscavam, na comércio local, algo para comprar. “Isto aqui está um horror”, disse Rodrigo Pires de Sá, residente em uma quadra próxima.

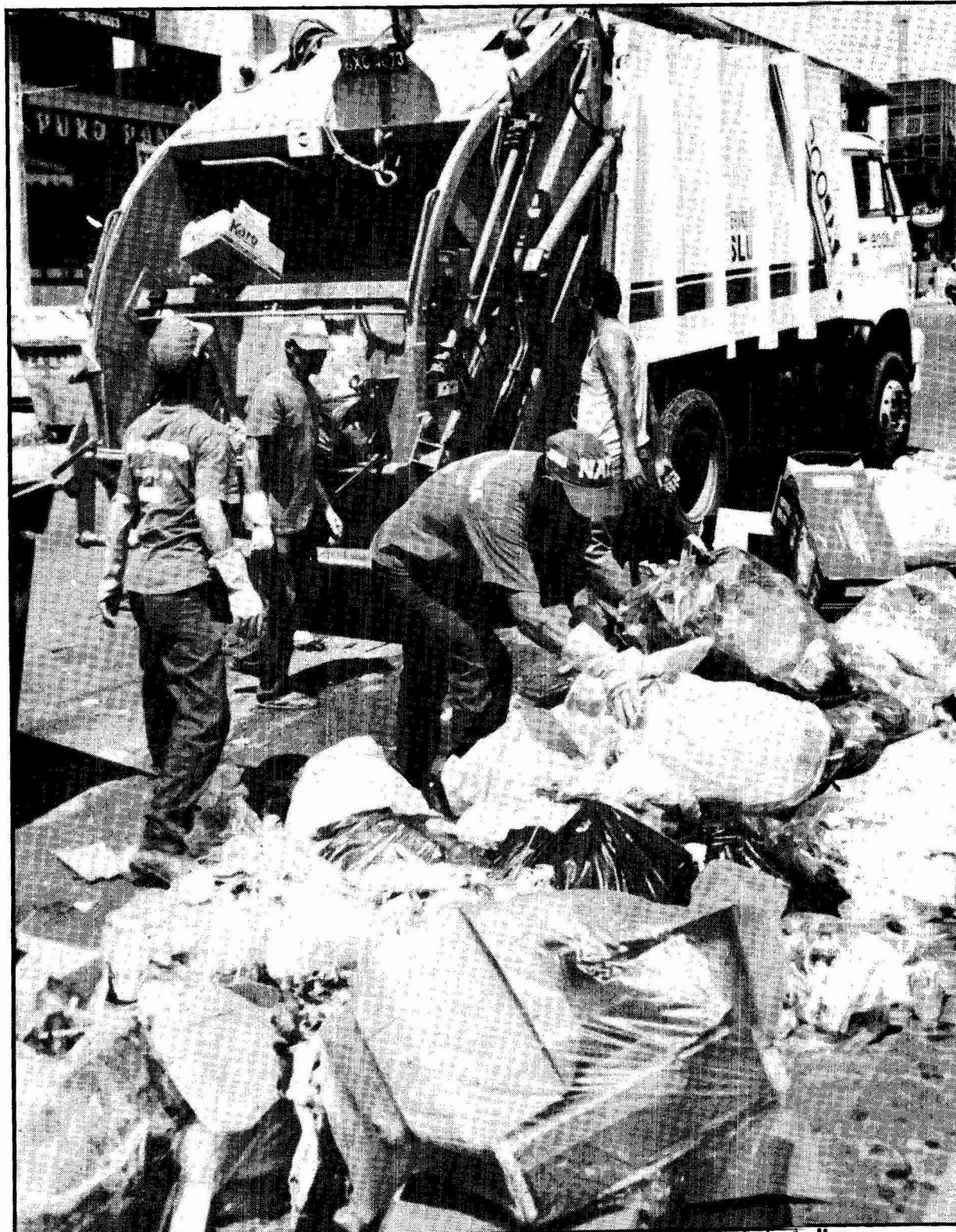
Em frente à pizzaria Brunos, recentemente inaugurada, o lixo acumulado atraiu, além de insetos, cães que rasgaram os sacos para comer restos de alimentos. O cheiro de produtos deteriorados chegava longe. Às 10h45, surgiu a solução para o incômodo problema: um caminhão recolheu o lixo. E saiu em direção a outras quadras.

Nas cidades-satélites o quadro não foi diferente. No Setor P. Sul, os moradores fizeram vários protestos. “O que estão fazendo com a gente é um absurdo. Pagamos a maior taxa de lixo do País e, em contrapartida, o retorno é este que estamos vendo, lixo, mau cheiro e sujeira pelas ruas”, disse dona Maria de Fátima Xavier. Em Taguatinga, Ceilândia Centro e até no Guará II, a situação era a mesma. As reclamações também.

Assembléia — Os servidores têm assembléia geral hoje, às 8h00, segundo convocação do Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal (Sindser). Se a greve continuar, o diretor de operações do SLU, Cláudio Rachid, garante que serão tomadas todas as providências necessárias para que o DF não sofra as consequências da paralisação do serviço considerado essencial. “Mesmo em caráter emergencial, o lixo será recolhido”, garante.

Reivindicações — Os servidores reivindicam um aumento salarial entre 12,99% e 16,04%, concedido aos funcionários do Poder Executivo da área federal. Com a greve, eles correm o risco de não terem direito a abono das faltas, já que o Supremo Tribunal Federal considera ilegal a paralisação de servidores públicos, até que seja editada lei complementar que regulamente o assunto. A proibição do pagamento do abono já foi comunicada ao diretor do SLU, Luiz Flores, pelo procurador-geral do DF, Alfredo Henrique Brandão.

Brandão comunicou ainda, que haverá o desconto dos dias parados e que, o Governo do Distrito Federal buscará ressarcimento dos prejuízos causados pelo movimento. Também estão em greve os servidores do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), do Jardim Zoológico e Detran.



Os garfs que participaram da coleta de emergência recolheram grande quantidade de lixo

Dupla executa comerciante em Taguatinga

O comerciante Elfíio Dourado da Costa, 39 anos, foi assassinado com um tiro no coração na noite de sábado, durante assalto em seu supermercado, na QNH 11, em Taguatinga Norte. Segundo testemunhas, dois homens armados com revólveres não deram chance para o comerciante reagir e levaram dinheiro do caixa e uma bolsa de Elfíio Dourado. O dono do supermercado foi socorrido ao Hospital Regional de Taguatinga, onde chegou sem vida.

Na hora do assalto, por volta de 19h00, estavam no Supermercado Dourado o dono Elfíio Dourado, a mulher Maria Selma Alves e dois funcionários. Os assaltantes invadiram o estabelecimento com bonés que encobriam o rosto e se irritaram com Elfíio, que pedia calma aos criminosos. “Calma, podem levar tudo, mas não atirem”, contou um dos funcionários. “Você está conversando muito”, respondeu o assaltante, disparando contra o comerciante.

Os dois homens fugiram por um descampado próximo ao supermercado e continuam foragidos da polícia. A família de Elfíio Dourado Costa estava revoltada e acusou a polícia de demorar muito para atender ao chamado. “A polícia chegou ao supermercado bem depois que os assaltantes tinham fugido”, lembrou um vizinho que não quis ser identificado.

O delegado Jorge Aguiar Farias, da 17ª DP, informou que o crime não aconteceu durante o seu plantão, mas garantiu que a seção de investigação da delegacia, juntamente com detetives da Furtos e Roubos, está investigando o latrocínio desde a noite do crime, mas ain-